Numero 947 — Faro, 30 de maio de 1926 — Decimo nono ano

DIRETOR-EDITOR
Ferreira da Silva
Redacção, administração, composição e impressão
Rua de Alportel, 23 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 20 CENTVOS

O ALGARVE

Photographia Brazil
A melhor e mais bem frequentada casa no genero
Retratos d'arte
Rua da Escola Politecnica. 141 — LISBOA

OUTRA REVOLUÇÃO? OUTRO FIASCO?

A' hora em que escrevemos dizem-nos que se desenrolam varias episodios de mais uma revolução. Todos os bons patriotas se sentem envergonhados ao pensar na multiplicidade desses episodios em que cada vez se afunda mais o credito e o respeito do paiz e em que algumas das suas instituições seculares vão deixando esfarrapadas as suas mais belas tradições.

O governo diz-se capaz de assegurar por completo a ordem em todo o daiz, o que naturalmente não deixaria de fazer, pois que esta revolução que se dizia exclusivamente militar, deve ter o mesmo fim que outras de eguaes intuitos que para ahi teem havido.

O que nos admira é que ainda haja quem dê credito e se envolva nestes tristes *pronunciamentos*, destinados todos, na sua liquidação, a reforçaram as posições dos governos que intentam derrubar.

Subscrição para o monumento a João de Deus em Messines

Do antecedente Esc.	3.593$40
Da Estação Telegrafo Postal de Castro Marim	144$40
Da Estação Telegrafo Postal de Loulé	131$50
Da Estação Telegrafo Postal da Fuzeta	5$00
Da Estação Telegrafo Postal de Moncarapacho	52$50
Da Estação Telegrafo Postal de Vila do Bispo	10$00
Da Estação Telegrafo Postal de Monchique	5$00
Da Estação Telegrafo Postal de Alcantarilha	56$50
Da Estação Telegrafo Postal de Messines	40$00
Da Escola oficial de Gorjões	19$50
Do sr. José Pedro de Mendonça, de Aljezur	10$00
Do sr. José Antonio de Almeida, de Silves	30$00
Do sr. dr. Justino Bivar, de Faro	10$00
Soma Esc.	4.785$10

(Continua)

HA 44 ANOS

DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 25 de Maio de 1882

O sr. José Soeiro da Fonseca da Costa Vila Lobos e Aguiar, filho do sr. Manoel de Abreu da Fonseca da Costa Vila Lobos e Aguiar, procurador da junta geral deste districto, une-se no sabado, pelos laços matrimoniaes com uma formosa menina, filha do nosso amigo Antonio de Paulo Serpa, condutor das obras publicas do Algarve.

—Foi aposentado o sr. Irineu José de Sousa Coelho, no lugar de 4.º distribuidor com exercicio na direcção telegrafo postal de Faro.

—Chegou ha dias de Lisboa, atacado da doença que na capital é vulgarmente conhecida pelo nome de *febres palustosas do aterro*, e esta perigosamente enfermo, o nosso amigo Francisco José Pinto, regedor da freguezia da Sé e acreditado negociante desta praça,

SILVESTRE ORTIGÃO
Advogado
Rua Tenente Valadim 38
-:- FARO -:-

"Folha de Alte"

Sobre este assunto publicaremos no proximo numero uma interessante carta.

A politica republicana EM FARO

A recente scisão do partido nacionalista troxe á politica de Faro, já bastante movimentada pela scisão dos democraticos, novos elementos de vida que lhe dão desusada animação. A recente viagem do sr. Cunha Leal ao Algarve, onde já estivera ha dois anos como nacionalista e onde o seu temperamento irrequieto de espadachin politico, conseguira, com algumas estocadas nos democraticos que procuravam hostilisa-lo, levantar varios atritos desses elementos politicos, decorreu agora como a maior serenidade e com maior concorrencia de partidarios, mercê de uma preparação mais adequada e mais inteligente.

O sr. Cunha Leal, conseguiu no Algarve uma ruidosa vitoria completa para o partido de que agora é chefe. Do antigo partido nacionalista tudo lhe cahiu nos braços entusiasmado com esperança e com fé. Podemos sem receio de errar explicar os motivos desta debandada de um partido que no Algarve tinha tantos partidarios e que eram, com certeza, dos melhores elementos politicos locaes não só pelo numero, mas especialmente pela quantidade.

O sucesso do sr. Cunha Leal está, sem duvida, e principalmente, no reconhecimento de que é um homem ativo e capaz de realisações imediatas.

O partido nacionalista que foi sempre um partido onde cheirava a brometo e emolientes, estaria, com certeza, já morto, se não fosse a vital transfusão que operou o partido presidencialista, onde dominam energias e valores ativos que, como balões de oxigenio o conservam de pé.

No xadrez da politica nacional ha duas atividades superiores destinadas a dominar e a mandar—os srs. José Domingos dos Santos e o sr. Cunha Leal. E a nota do seu valor não está só na actividade e na decisão dominadora da sua acção, mas principalmente na furia com que os atacam. São eles quem dentro em pouco, a não ser que surja outra coisa, hão de dominar fiquem-no sabendo todos os que alem de procurarem um chefe e precisam de uma esperança para irem entretendo as exigencias de estomago. Eles é quem em breve, se revesarão no poder para distribuirem postos e... as pestas.

Na nossa politica local, são os agrupamentos partidarios desses dois chefes, que, dentro de politica republicana, tem *em branle* toda a actividade partidaria.

Os democraticos perderam com os dirigentes toda a actividade partidaria. Sem prestigio e sem coisa alguma que possa impôlos á consideração publica estariam já mortos se não fosse o sr. dr. Souza Coutinho. Nem podia ser de outra forma, com homens como aquele a quem está entregue o governo do districto, funesto covenho que apenas demonstra a miseravel penuria de pessoal que por lá vae, a falta absoluta de valores necessarios para a direção da politica partidaria.

E' este, segundo a nossa opinião de espectador independente, o quadro fiel da politica local com o qual por certo estarão de acordo todos os que, como nós, não teem ligações nem compromissos politicos de qualidade alguma. Os factos o demonstrarão não tardará muito.

Gregorio Piecho

Afinador e reparador de pianos, dispondo de material para todos os arranjos.

Por um processo novo limpa as teclas de marfim amarelecidas com a acção do tempo.

Preços modicos.

Pode ser procurado no Eden ou Royal.

O escandalo continua

Os galeões espanhoes continuam impunemente pescando nas nossas aguas

A vergonhosa, a escandalosa fiscalisação da pesca nas aguas algarvias continua, fazendo crescer a indignação contra uma tal mistificação.

Agora temos mais um testemunho. Não é o de um simples mas honrado correspondente de um jornal, como foi o de Albufeira, mas do comercio e da industria de Portimão que num telegrama publicado no *Seculo* dizia o seguinte:

Portimão 26—T—A Associação Comercial e Industrial desta cidade enviou o seguinte telegrama ao sr. ministro da Marinha:

«Tendo aparecido vestigios de pesca irreguiar na nossa costa, vimos novamente pedir providencias. Os galeões espanhois voltam, ousadamente, a pesca das nossas aguas, apesar da promessa de fiscalização intensa. Ontem e hoje, pescaram em frente de Albufeira, a 19 braças, seis galeões espanhois. Lravra grande indignação, verberando-se a cegueira da fiscalização, que leva a formular suspeitas inconvenientes».

Realmente, não se compreende o procedimento das autoridades maritimas, que só actuam quando estimuladas pelo protesto ruidoso.

Contamos que as medidas rapidas se não farão esperar.

E' preciso que o povo do Algarve esfomeado, termine com este escarneo que é um insulto á sua miseria e um desafio á sua paciencia!

Vão preparando as amendoas...

A bolsa agricola servindo de capa aos mixordeiros?

Como se sabe, a celebre comichão que trata de colocar as amendoas do Algarve, (com os figos não quer ela nada) acabou por num gesto teatral como o de «Frei Luz de Sousa» indicar quem de futuro garantia toda a sua eficacia—Bolsa Agricola! Ora sobre tão excelente bolsa, que um funcionario, aqui ha dias, acusava logo á nascença, de graves irregularidades delictuosas e tão grandes que da referida instituição conseguiu esse funcionario desagregar varios serviços de importancia e passal-os a outro ministerio, dizia o *Seculo* com os epigrafes acima transcritas o seguinte:

Torres Vedras, 25 de Maio de 1926—*Sr. director do «Seculo»*—Como o conceituado jornal de v. noticiou a apreensão de 10 cascos de aguardente suspeita, na estação desta vila, a pedido deste sindicato, vimos comunicar a v. o resulsado, para ver a impunidade que continuam a ter os ilustres mixordeiros das aguardentes.

Assistimos ás colheitas das amostras a bastava o cheiro e a prova para se ver que era impropria para o tratamento de vinhos. O proprio consignatario dessa aguardente o achou má, dizendo mesmo que era possivel que tivesse mixordia.

Pois a aguardente foi considerada boa pela Bolsa Agricola!! E assim continuam os mixordeiros fazendo o seu negocio, rindo-se dos nossos protestos!

Os lavradores, porem, começam, com isto, a estar um pouco excitados, e chegam a este Sindicato informações de que se esboçam desejos de fazerem justiça por suas mãos. Não será tempo de ser tratrda, como deve e por quem de direito, esta magna questão da falsificação das aguardentes, evitando que se chegue a esses excessos? Esperando que o *Seculo* continuará na campanha de defesa dos legitimos interesses da lavoura, que são os do paiz, agradecemos a publicação desta e subscrevemo nos com a maior consideração. De v. etc.—*Henrique Vilela*, da direcção do Sindicato Agricola de Torres Vedras.

Como se vê é uma prometedora instituição para se encarregar das amendoas do Algarve!

E não são os negociantes que lhe arranjam tão honrosos atestados.

Não sabemos se as amendoas algarvias vêem bem...

«A nudez forte da verdade» OU O sr. Cunha Leal em Olhão

e as perguntas dum patriota eximio sob o manto diafano da fantasia

Como se sabe o sr. Cunha Leal teve em Olhão uma carinhosa recepção por parte dos seus numerosos correligionarios. O ilustre homem politico, foi ali entusiasticamente ovacionado, tendo decorrido o comicio realisado no cinema teatro com a mais vagorosa apoteose de aplausos e sem a minima nota discordante, porque, a alguns individuos que tinham conseguido arranjar bilhetes de convite, foi negada a entrada por se saber que iam ali combinados para servir de claque num incidente desapradavel que se preparava.

Não sabemos se os boatos que sobre tal incidente correrram são ou não verdadeiros, mas o que podemos afirmar é que verdadeira é a scena que vamos relatar passada no escritorio de um ilustre e conhecido advogado.

Nesse escritorio estava o ilustre revolucionario sr. Mendes Cabeçadas. A certa altura entrou o conhecido dr. Chalão Fernandes que por bem conhecido se não confronta cumpriment s cordeaes de uma parte e de outra. O dr. Chalão sentou-se.

«O pequeno Cabeçadas» que está sentado num fauteuil junto ao *maitre de ceans* pergunta:

—Então, doutor vae com certeza ouvir o meu amigo Cunha Leal?

O dr. Chalão passando a mão pelo queixo onde a barba por fazer deixa reflexos de sugidades:

—Sim... Já tenho bilhete de convite. Por certo que ainda me não fiz marinheiro... Não deixo de ir ouvir quem a Olhão vem com ares de *epater le bourgeois*, todos os que a Olhão veem com ares de celebridades, supondo talvez que não ha por cá quem saiba mais que eles e quem não saiba dar-lhe o trôco...

«O pequeno Cabeçadas»:

—Evidentemente ninguem pode supor que vem para Olhão como quem vae para terra onde não ha pessoas de saber e de distinção, e o meu amigo Cunha Leal quando sahiu de Lisboa, não foi, por certo, para vir ao Algarve pôr á prova a altissima sabedoria de certas pessoas. Ele veio cá a meu pedido e na intenção de saudar os nossos amigos politicos tão numerosos, muitos dos quaes desejavam conhece-lo pessoalmente e pessoalmente exprimir-lhe a confiança que nele depositam e a admiração que ele lhes merece.

O dr. Chalão, a quem a testa se franziu, num repelão de vaidade indescreta:

—Sim, comprehendo... O *gado* não pode libertar-se dessas antes traesgestos de paganismo concreto. Mas lá dizia Flaubert:

«Podem doirar-lhe a cavalariça encher-lhe de palha a barriga, que ele ficará sempre o mesmo gado.

«O pequeno Cabeçadas»:

—O pai de V. Ex.ª ainda é vivo, aquele incansavel trabalhador honrado e digno que mandou com tanto carinho educar V. Ex.ª?

O dr. Chalão franzindo de novo a testa:

—Sim, ainda é vivo e ainda trabalha...

—Pois peço a V. Ex.ª que lhe apresente as minhas homenagens. Eu adoro esses rijos e honradissimos trabalhadores que mal sabendo ler e mal sabendo escrever, poseram toda a força do seu querer e toda a força do seu trabalho, no empenho orgulhoso de que os filhos podessem intelectualmente ser mais alguma coisa de que eles haviam pedido ser.

O meu tambem é assim, rude, bom e trabalhador como o seu.

Devo dizer-lhe que, quando me lembro dele, acho ridicula e odiosa essa *boutade* de Flaubert de que V. Ex.ª fez envangelho.

O dr. Chalão, num gesto de superioridade intelectual:

—Sentimentalismos, comandante, coisas romanticas que se não compadecem com as realidades superiores da sciencia e da vida de nosso tempo.

Eu vivo uma vida de absorção scientifica nesta terra onde, evidentemente tenho superioridade e influencia. Trabalho em *superiorisar* a escola e em profundar os arcanos da morte para onde suavemente deslizam os meus doentes, afora o tempo que passo a devassar as profundezas abissaes da musica, os problemas mais complicados da matematica, a sciencia vastissima das religiões etc. etc. Já vê que não estou abaixo do sr. Cunha Leal.

E para provar que não estou vou logo, como chefe dos *superiores* que pontificam no jornal do pateta do largo da Alagoa e em nome da honestidade que orienta toda essa plei de de trabalhadores e de patriotas, fazer algumas perguntas ao seu amigo Cunha Leal.

«O pequeno Cabeçadas»:

—Pode V. Ex.ª informar-me das perguntas que vae fazer ao meu amigo Cunha Leal?

O dr. Chalão, com gesto generoso:

—Esteja descançado, comandante. Não se trata de problemas scientificos. Trata-se apenas de politica.

Essas perguntas, estão no coração e na consciencia de todos os patriotas, porque elas, representam a mais alta expressão indignada da honestidade e de decoro politico ofendido.

«O pequeno Cabeçadas» começando a ruborescer:

—V. Ex.ª está dando a essas perguntas uma tal solemnidade que parece que delas dependem grandes acontecimentos...

O dr. Chalão:

—E julga V. Ex.ª que a indignação dos homens do meu grupo e da minha tempera não é uma coisa solemne?

Eu quero perguntar ao sr. Cunha Leal apenas isto:

—«Pode explicar me claramente como é que tendo entrado para *O Seculo* sem um vintem sahiu de lá com 400 contos de reis?»

«O pequeno Cabeçadas» ao rubro:

—V. Ex.ª dá me lincença?

—Eu vou terminar, V. Ex.ª vae já ter a palavra. Quero que o sr. Cunha Leal me diga apenas mais isto:

«Tendo afirmado no parlamento que todo aquele que aceitasse o roger de comissario do Banco Ultramarino seria um homem deshonrado, em que situação perante os homens de honra se julga o sr. Cunha Leal, tendo aceitado e estando a disfrutar um desses logares?»

Como V. Ex.ª vê, estas perguntas são bem originaes minhas e do meu grupo e nao são dificeis nem complicadas.

Tem V. Ex.ª a palavra.

«O pequeno Cabeçadas» ao rubro branco:

—Para dizer a V. Ex.ª que não me surprehendem as suas originalissimas perguntas. São tão originaes como a sua incomensuravel sciencia espantosa. Simplesmente eu tenho, sem originalidade alguma, a dizer a V. Ex.ª, sem originaldade, mas com a franqueza e a firmeza necessarias, o seguinte: Eu fui quem pediu ao sr. Cunha Leal que viesse ao Algarve onde de todas as partes me solicitavam que o trouxesse até cá. Ora eu não tolero que tratem com menos respeito uma pessoa que eu convidei para vir aqui. Fica V. Ex.ª portanto sabendo que comigo e só comigo tem que ajustar contas por qualquer incidente desagradavel que V. Ex.ª provocar no comicio. O que V. Ex.ª fizer ao sr. Cunha Leal eu tomo-o, com todas as consequencias derivantes, como se tivesse sido feito a mim proprio.

E ficamos entendidos».

* * *

Que se passou no comicio?

Ora! o que era de esperar. O' Chalão Fernandes, o alto portavoz do grupo, o grande *haut parleur* da cooperativa dos intelectuaes, o chefe dos grandes pensadores, esteve mais silencioso que um gato morto. Se não parecia um gato morto porque estava vivo, parecia um gato pingado a ouvir um responso.

Quando chegou a casa pareceu-lhe de uma cobardia escandalosa aquele silencio sem vergonha. E foi por isso que ele se atreveu a espinotear aquelas faronas, sem receio do «pequeno Cabeçadas» e onde os versos parangonicos de Richepin, espalham a evidencia luminosa dos intuitos de desesperada celebridade que revolvem a alma do Chalão.

E o mesmo que se passou com o pregador, o mesmo que se passou com o Chaby e agora com sr. Cunha Leal, é o mesmo que se passará com todos os outros artistas politicos ou literatos, quem a população olhanense distingua com a sua admiração, e com o seu carinho.

El valiente Hernandes!...
No hay otro valiente?...

Reporter Tres

Ferreira de Almeida

José Bento Ferreira de Almeida, capitão de mar e guerra, deputado e ministro de estado honorario, nasceu em Faro a 7 de Maio de 1847 e faleceu em Livorno a 4 de Setembro de 1902. Era filho do bacharel Manuel Joaquim de Almeida, que foi vereador da camara de Faro em 1858, deixando o seu nome ligado a importantes melhoramentos locais, continuando depois a prestar grandes serviços como vogal e presidente da Junta Geral, da comissão executiva da Junta, governador civil substituido e efectivo, e deputado nas legislaturas de 1859 1879.

Ferreira de Almeida cursou os estudos em Lisboa, assentou praça de aspirante de marinha extraordinario a 20 de Maio 1867, sendo promovido a guarda marinha a 23 Outubro de 1869, a tenente em 28 de Outubro de 1873, a primeiro tenente em 2 de Dezembro de 1879, e seguindo regularmente os postos imediatos, até ao de capitão de mar e guerra, a que foi promovido em 28 de Março de 1901. Em 1879 teve a nomeação de governador de Mossamedes, sendo exonerado a seu pedido, em Agosto de 1880; e tendo-se suscitado duvidas sobre a maneira por que fizera executar ou interpretar as leis que tinha abolido a escravatura nos nossos dominios de Africa, fez, perante a Sociedade de Geografia de Lisboa, em Novembro do mesmo ano, uma notavel conferencia que lhe valeu não só o aplauso de toda a imprensa, sem distinção de cores politicas, mas uma portaria de louvor do governo.

Na sua estreia como oficial de marinha, fazia parte do estado maior da corveta *Estefania* em 1869, quando esteve vaso de guerra desarvorou do gurupés, mastro do traquête e mastaréu da gávea, debuixo de intenso temporal, no Mediterraneo, em viagem, para assistir á inauguração do Canal de Suez.

Neste mesmo ano, seguindo viagem para Faro em vapor mercante da carreira, este abriu agua, por bater numas pedras proximas de Sines, e na sua energia teve o comandante um auxiliar poderoso para manter a ordem, quando o navio, ameaçando submergir-se, fez nascer um panico geral.

Ferreira de Almeida foi um oficial prestante e inteligente no desempenho das diferentes comissões de serviao que lhe foram confiadas, sendo as mais importantes as do comando das corvetas *Duque de Palmela*, *Estefania*, couraçado *Vasco da Gama*, e das escolas de alunos marinheiros de Faro e do Porto, imediato da escola pratica de artilharia naval e instructor da mesma escola. Tendo desembarcado em Loanda com uma força da

corveta *Infante D. Henrique*, para segurança da cidade, confiada unicamente á sua guarda, mereceu do governador geral, José Horta, um louvor especial, tanto mais notavel, quanto este governador não era prodigo em tais demonstrações.

Foi deputado pela primeira vez em 1884, sendo eleito pela minoria plurinominal de Faro Loulé; e seguiu em todas as legislaturas, até 1901, em que foi nomeado par do reino. A sua voz fez-se sempre ouvir em todas as questões importantes, com especialidade nas de administração publica. Era de temperamento sanguineo e arrebatado, e na força da discussão não conhecia correligionarios nem adversarios, quando estava possuido da justiça da causa que defendia.

Este temperamento levou-o a agredir corporalmente, em plena camara, na sessão de 1887, o ministro da marinha, Henrique de Macedo, por se julgar ofendido numa frase que lhe ouvira. A sessão encerrou-se em desordem e o ministerio, reunido pouco depois resolveu mandar prender Ferreira de Almeida, e recolhe-lo a bordo do Vasco da Gama. A camara alta, que reuniu a 18 de Agosto do referido ano de 1887, sob a presidencia de Barros e Sá, representando o ministerio publico o conselheiro Anibal Martins, escrivão Luis Sequeira, e advogado do réu o sr. dr. Luciano Monteiro, para julgar Ferreira de Almeida, condenou-o, por maioria, a quatro meses de prisão, levando em conta a que já tinha sofrido de 7 de Maio até a data do julgamento. A esta sessão assistiram 71 pares do reino. Ferreira de Almeida pertencia ao partido progressista, mas abandonou aquele partido e fez-se regenerador, conservando sempre certa independencia, que estava em harmonia com o seu caracter, pois que não era sua feição o facciosismo politico para lhe tolher a criterio ou calar a voz da justiça.

Em 1895 aceitou a pasta da marinha no ministerio presidido por Hintze Ribeiro. A sua gerencia foi das mais fecundas em actos de administração tendentes á boa economia sem desorganisação de serviços, antes cortando abusos. Foi durante a sua gerencia que se organisou a primeira expedição á Africa, em 1895.

Estava em Livorno presidindo aos trabalhos de reconstrução do do couraçado *Vasco da Gama*, nos estaleiros construtores navais Orlando, quando a morte o surpreendeu, sendo vitima de um antraz resultante de diabetes.

Ferreira de Almeida era condecorado com o habito de Cristo, tinha a medalha de bons serviços, a de bom comportamento e o grau de grande oficial da coroa da Italia. Publicou: *A salvação da Patria*, discurso proferido na camara dos deputados em sessão de 12 de Fevereiro de 1900.

Ferreira de Almeida que, como parlamentar foi sempre um verdadeiro paladino dos interesses da sua querida provincia, deixou o seu nome ligado a todos os melhoramentos então obtidos pelo Algarve. A cidade de Faro deve-lhe, alem de outros beneficios, a Escola de alunos marinheiros e a construção da maior parte das estradas deste concelho, para as quais, a pedido da respectiva camara, foi sempre pródigo em arranjar subsidios.

Em Faro, onde gosava inumeras simpatias, depois de liquidado o incidente Henrique de Macedo, foi recebido tão festivamente, que a sua recepção figura entre as mais imponentes homenagens prestadas pela cidade.

Interpretando o sentir de todo o Algarve e em especial da cidade de Faro, alguns dos seus amigos e admiradores promoveram uma subscrição para lhe ser levantado um monumento, subscrição de caracter acentuadamente popular, muito embora não tivessem tambem deixado de concorrer com os seus donativos pessoas de todas as classes sociais.

E foi assim que numa das avenidas de Faro apareceu o obelisco á memoria de Ferreira de Almeida, agora guardado á vista pelo inestético marco da Shell que muito bem pode ser colocado em qualquer outra parte, onde não represente uma afronta ao bom senso da população é um acto de desres[illegible] para com o homenageado.

UM ALGARVIO

A crise algarvia

[illegible] governo civil realisou-se na [illegible]feira uma reunião a que [illegible]ssistiram varios comerciantes de [illegible]lhã, e de Portimão.

Tratou-se da crise da provincia mas não sabemos o que se resolveu.

MEA CULPA...

Recebemos o seguinte bilhete postal isento de franquia:

Serviço da Republica — Escola Primaria Superior de Faro

Ex.mo Sr. director de *O Algarve*

Faro 20 de Maio de 1926 — Frequencia actual esta Escola— Secção Geral *3 alunos* -- Curso Vespertino 10 alunos — Curso noturno 7 alunos — Total 20— O secretario—*Artur Neves.*

Evidentemente este postal pretende estabelecer com precisão a frequencia da escola. Mas não o faz com a clareza suficiente e como é necessario que se faça, para toda a gente poder avaliar os serviços que tal escola presta em troca do dinheiro que custa.

Para os fins que a Escola foi fundada e que funciona, tem apenas o curso da Secção Geral, no qual só ha *3 alunos*. O curso da escola são trez anos e os alunos a que o bilhete se refere estão divididos um por cada ano. Dissemos aqui no principio do ano lectivo que os professores procurando justificar o dinheiro que o Estado lhes dá tinham arranjado uns cursos elementares á noite que eram bastante frequentados. E' por isso que aparece o tal *curso vespertino* e o tal *curso noturno*, que consistem, o primeiro num curso de lavores femininos regido pelas duas professoras da escola e o segundo por um curso elementar que teve a principio bastante frequencia mas que agora está reduzido a 7 alunos.

Como se vê, a nossa afirmação de que a escola só tinha um aluno precisa ser rectificada porque a escola tem realmente um so aluno mas em cada ano dos trez em que o curso para que foi fundada se divide.

Com respeito aos outros alunos só aos professores e á sua vontade de sacudirem o escandalo que representa uma *escola superior apenas com trez alunos*, se deve essa atenuante. Dissemos que só aos professores porque é preciso não incluir no numero desses um que é director e que se não ocupa dos cursos elementares para não enxovalhar a sua altissima prosapia sabichona, baixando a ensinar *gado humano*. Ainda não ha muito ele afirmava que tinha aceitado o logar com fundo sacrificio dos seus interesses e apenas por gosto de abrir as almas ignorantes as luminosas redentoras avenidas da sciencia, a que como muitas outras afirmações que faz, tem ares de mistificação maxima Ele pretende que o Chaby e outros artistas, não devem trabalhar ao sabor das multidões, mas sacrificando-se a não ter publico para levantarem o nivel artistico do *gado humano* ainda que tenham de morrer de fome!

E' o sacrificio maximo do artista ao culto exclusivo da arte! E' o que ele faz na escola e em todas as manifestações da sua actividade! Consegue não ter alunos e até não ter clientes! E' realmente o cumulo do sacrificio para chegar ao *nirvana* do trabalho. Ha apenas a diferença de que o sacrificio não chega até á parte mais sensivel dessa grande dedicação.

O ordenado que não ganha é que ele nunca sacrificou, não sacrifica, nem sacrificará.

Automoveis

Vendem-se um BUIK de seis cilindros de sete lugares, ou um DODGE de quatro cilindros de cinco lugares.

Tratar com ANIBAL NETO —Faro.

Automovel

N. S. U. em bom estado, 6 logares vende-se em conta. Tratar comGuerreiros, Pires & C.ª—Faro

Fixe

Muito agradecemos a sua lembrança, mas está absolutamente fóra dos nossos intuitos cantar em verso correto as proezas do *Triste*.

Quando muito ainda lhe dedicariamos versos mas só se fossem tão errados como ele.

Prosa alegre para lhe não complicar a neurastenia e versos muito alegres e muito errados são os unicos sinapismos que com ele tencionamos gastar.

Desnecessario

Um colega relata que aos srs. governador civil, comissario de policia e a ele propria, foram mandados garrafões cheios de vinho e de venenosos intuitos subornativos que, é claro, foram repelidos sem indignação mas com firmeza. O caso produziu em nós a mais extraordinaria surpreza.

Ficámos a pensar na ousadia de taes ofertas subornadoras ás principaes autoridades da terra!!!... Parece que os homens estão acostumados aquelas ofertas, a outros que, com certeza, as não recusam... Se não fosse isso não puchavam assim tão prontos e decididos das armas...

Poderá alguem explicar a origem do gesto?

Ou será ele apenas o resultado da brandura dos costumes porque, merecendo cadeia, os que a deviam aplicar tomam atitudes de manietados agradecidos?

MUNDANISMO

Partidas e chegadas

Encontra-se em Braga assistindo ao Congresso Mariano, o prelado desta diocese sr. D. Marcelino Antonio Maria Franco.

—

Está em Faro o nosso antigo colaborador sr. Julio Teles Pinto, oficial da armada.

—

Para assistir ao congresso de medicina naturalista, partiu para Paris e Londres, o nosso comprovinciano sr. dr. João Bentes Castelo Branco.

—

Está em Faro o sr. Alexandre de Souza de Figueiredo e Mello.

—

Esteve em Faro o nosso colaborador e amigo sr. Marcos Algarve, de Portimão.

—

O sr. dr. José Filippe Alvares, distincto clinico desta cidade, parte na proxima quarta feira para Lisboa, afim de estudar otorhinologia com o sr. dr. Valadares.

Doentes

Encontra-se felizmente livre de perigo o filho do sr. Antonio Alves de Mattos.

NEGROLOGIA

Depois de alguns dias de penoso sofrimento, faleceu na madrugada de quarta feira, victimada por uma pneumonia dupla que nem os cuidados da sciencia nem o carinho desvelado de sua mãe e esposo, conseguiram debelar, a sr.ª D. Maria Teresa Delgado da Silva Salgadinho, esposa do sr. Manoel Joaquim Salgadinho Junior, comerciante desta cidade.

A morte da distosa senhora, que apenas contava 21 anos de edade consternou profundamente as pessoas das suas relações.

A seu esposo e a sua mãe as nossas condolencias.

—

Faleceu em Loulé o sr. Joaquim Bento da Piedade Carrilho, pae do solicitador da comarca de Lisboa, sr. Bento da Costa Carrilho.

—

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Alice Ermida Parreira, esposa do nosso comprovinciano sr. José Parreira.

—

Em Silves faleceu a sr.ª D. Constança de Jesus Advinculo, de 70 anos de edade, mãe do comerciante daquela cidade sr. Manoel Alexandre Advinculo.

—

Faleceu em Santa Barbara de Nexe, o sr. Joaquim Pires Pinto, casado, curandeiro, de 38 anos de edade.

—

Em Albufeira faleceu o sr. Manoel José Damasceno, natural de Loulé, inspector dos impostos adido a fiscalisação das alfandegas.

Vende-se

Uma machina de coser palha. Nesta redacção se diz.

Ultimas noticias

A's tropas revoltadas aderiram já, segundo nos consta, as guarnições do Porto, Coimbra, Lamego, Penafiel, Portalegre, Elvas, Tomar, Leiria e Mafra, esta uttima com um efectivo de 1.000 homens, e parte da aviação sob o comando Cifka Duarte.

Espera-se a adesão de Setubal e Santarem.

—

O regimento de infantaria 33 continua acampado na estação de Tunes.

—

Os jornaes da Lisboa por se recusarem ir á censura, não se publicaram hontem.

O coronel sr. Mendes Cabeçadas tomou á 1 hora da madrugada o comando da cidade e das forças revolucionarias do Algarve.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo 1.º oficico do Juzo de Direito da Comarca de Faro, correm editos de 30 dias citando Gertrudes de Jesus, ausente em parte incerta para todos os termos do inventario de Manuel de Jesus que foi da Alcaria Cova (Estoy).

Verifiquei: O Juiz de Direito

Luiz Horta

Editos de trinta dias

1.ª publicação

Pelo 1.º oficio da comarca de Faro correm editos de 30 dias citando José da Paz, solteiro e Antonio da Paz, tambem solteiro, ausentes em parte incerta para todos os termos do inventario de Bartolomeu de Sousa Paté, que foi do sitio da Egreja (Conceição).

O Juiz de Direito

Luiz Horta

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo 1.º oficio da comarca de Faro correm editos de 30 dias citando Joaquim Viegas Guerreiro, João Viegas Guerreiro e Manoel Viegas Leiria, auzentes, para todos os termos do inventario de Joaquim da Encarnação, que foi da Mesquita Alta (S. Braz).

Verifiquei: O Juiz de Direito

Luiz Horta

Arrematação

2.ª publicação

No dia 30 do corrente pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de execução hipotecaria que a firma Matos & Baião Limitada move contra João Francisco Fernandes Junior e mulher, se ha de pôr em praça e arrematar a quem maior lanço oferecer acima do valor da avaliação, o seguinte predio pertencentes aos executados:

Uma porção de terreno baldio, no sitio do Espaldão, freguezia da Sé, tendo actualmente construida uma morada de casas terreas com seis compartimentos, quintal e um armazem com comunicação para a referida casa, avaliado em 56.000$000.

As despezas da praça e a contribuição de registo ficam a cargo do arrematante.

São por este citados quaesquer credores incertos.

Faro, 4 de Maio de 1926.

O escrivão do 2.º oficio

Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei O Juiz de Direito

Luiz Horta

José Eduardo Coelho

Relojoeiro

CONCERTOS em maquinas de escrever de todas as marcas, para as quaes se fazem peças novas.

Caixas registradoras, relogios de todos os sistemas, etc.

87 —*Rua Conselheiro Bivar*,—

EDITAL

José Henriques, 1.º cabo da Guarda Fiscal adjunto da Delegação aduaneira de Portimão.

Faço saber que no dia 14 de Juuho proximo futuro se procederá á venda, em hasta publica, nesta Delegação por 12 horas, de uma porção de tecidos d'algodão, tintos, cassas d'algodão brancas e perfumarias.

Delegação aduaneira de Portimão, 25 de Maio de 1926.

O escrivão do Contencioso Fiscal

José Henriques

João Mendes Madeira & Filhos, L.da

6—Rua Conselheiro Bivar—8 e 10

Grande sortido de

Solas e cabedaes

Grande stok de peles finas para sapataria, para estofos de mobilias, carros e capotas

Motos, bicicletas das melhores marcas

Oficina de raparações

Representantes:

Anilinas-da Fabrica belga Paul Entroupe.
Fornos electricos-da Companhia Portugueza.
Carbureto de calciu-marca LUX.

Solas, tacões protectores de borracha, marca Engleber, que todos devem usar.

Pede-se uma visita e consulta a esta importante casa

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇAO DE FERRO E BRONZE

—DE—

MANOEL CARVALHO

Rua Infante D. Henrique, 186 — Faro

Construcção de poços artezianos. Vendem-se materiaes para os mesmos.

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrrega-se de todos os trabalhos mecanicos de vime.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços sem competencia

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica.

Oficina de canteiro e escultura

DE

Antonio Tomaz Ramos

Estrada de Alportel

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

Fornecimento de marmores para moveis

Execução rapida, perfeita e economica